



A PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE AUTISMO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

ELOAH FONTINELE DE ALCANTARA CARVALHO; FERNANDA DE SOUSA MIRANDA; VANESSA INUMA BRAGA

RESUMO

O texto foi elaborado a partir de um levantamento bibliográfico que tem por objetivo identificar a produção sobre autismo na Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Os trabalhos foram levantados no Repositório Institucional da UNIR (RI) utilizando-se os termos “TEA” e “Autismo”. Foram localizados sete trabalhos no Repositório. Também foram feitas buscas nos sites dos Programas de Pós-Graduação em Psicologia (PPGPSI), em Educação (PPGE) e em Educação Escolar (PPGEEProf). No PPGPSI foram localizados dois trabalhos, porém os mesmos já haviam sido localizados no Repositório. No PPGE foi localizado um trabalho e no PPGEEProf, não foram localizados trabalhos sobre o tema. Dos oito trabalhos localizados, três são dissertações de mestrado e cinco foram produzidos como trabalhos de conclusão de curso de graduação sendo um do curso de Matemática (Ji-Paraná), um do curso de Pedagogia de Ariquemes e três do curso de Pedagogia de Vilhena. Seis pesquisas trataram o TEA na educação básica, um trabalho foi realizado por meio de revisão bibliográfica e apenas um trabalho entrevistou jovens portadores de TEA que concluíram o ensino superior. As três principais contribuições discutidas a partir do levantamento foram: a formação dos professores, a família e sua relação com a escola e a aprendizagem do aluno autista. Conclui-se que as pesquisas realizadas pela UNIR relacionadas ao tema são limitadas e as principais dificuldades apontadas pelos pesquisadores refere-se à falta de qualificação de quem trabalha com esse público, a escassez de recursos e a efetividades das políticas públicas educacionais.

Palavras-chave: Autismo; Inclusão; Escola; Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) caracteriza-se por um conjunto de condições que culminam em um déficit na interação social da pessoa, resultando em prejuízos na aquisição da linguagem, comprometimento cognitivo, modos estereotipados e/ou repetitivos nos movimentos. É importante ressaltar que essas características são apresentadas nos primeiros anos de vida da criança (GAIATO; TEIXEIRA, 2019).

Trata-se de um transtorno do neurodesenvolvimento, o que significa dizer que funções neurológicas não se desenvolveram como o esperado. Por conseguinte, áreas do cérebro foram afetadas. Por se tratar de uma condição com variados sintomas e com um grau de complexidade bastante diverso de pessoa para pessoa, pesquisas sobre a temática enfrentam grandes desafios, pois não se encontra correlação entre grandes amostras. (GAIATO, 2019).

Independentemente das causas geradoras do TEA, é fundamental considerar que a legislação brasileira estabelece direitos a todas as pessoas com deficiência. Entre esses direitos,

encontram-se o atendimento médico e social especializado, além do acesso à educação especial e inclusiva.

Tendo em vista que cada aluno autista possui demandas específicas e são únicos, se faz necessário um conjunto de fatores para que a inclusão ocorra de maneira efetiva. Para isso, os estudiosos da temática recomendam o desenvolvimento de um trabalho multidisciplinar com participação ativa dos pais e do corpo docente

O Aumentado do número de pessoas diagnosticadas é crescente. Esse aumento no número de casos tem ampliado a visibilidade desta temática na sociedade. Portanto, se faz necessário averiguar como este tema tem sido pesquisado na Universidade Federal de Rondônia. Para isso usaremos como base principal o Repositório Institucional (RI) da UNIR e como complemento, os sites dos Programas de Pós-Graduação em Psicologia e em Educação.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O levantamento ocorreu no dia 10 de março de 2022. Foram recuperados sete trabalhos no RI sendo o mais antigo de 2013 e o mais recente de 2021 conforme evidenciam os dados apresentados no quadro 1.

No PPGPSI foram localizadas duas dissertações, entretanto as mesmas já constavam do Repositório da Unir. No PPGE foi localizado um único trabalho e no PPGEProf nenhum trabalho.

Quadro 1: Levantamento bibliográfico sobre autismo

Ano da produção	Título	Autores/as	Tipo de trabalho e Curso
2013	A conjuntura do aluno autista no sistema municipal de educação de Ariquemes-RO	Deise Santana da Luz	Monografia Pedagogia Ariquemes
2014	O adolescente com autismo e escolarização: em busca daquele que não se vê	Nelzira Prestes da Silva Guedes	Dissertação de Mestrado - PPGPSI
2015	O computador como instrumento mediador na educação de alunos autistas	Reinaldo Tavares dos Anjos	Dissertação de Mestrado - PPGPSI
2017	O processo de ensino-aprendizagem da matemática para alunos com autismo: Uma análise na cidade de Ji-Paraná/RO	Gília Augusta da Silva Fernandes	Monografia – Matemática Ji-Paraná
2019	A inclusão do aluno autista no ensino regular: uma análise das produções de trabalhos de conclusão de Curso de Pedagogia da UNIR	Viviane Martins dos Santos	Monografia Pedagogia Vilhena
2019	O processo de inclusão da criança com transtorno do espectro autista (TEA) em uma escola da rede municipal de educação infantil na cidade de Vilhena:	Regina da Cruz	Monografia Pedagogia Vilhena

2021	Transtorno do espectro do autismo: inclusão escolar	Lildeani Santos Coelho	Monografia Pedagogia Vilhena
2021	Vivência de pessoas com autismo que concluíram o ensino superior em Porto Velho – RO: uma análise histórico-cultural	Kétilla Batista da Silva Teixeira	Dissertação de Mestrado PPGE

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir de levantamento bibliográfico

Os trabalhos foram lidos parcialmente com o objetivo de localizar as informações que interessavam à análise, ou seja: a) Curso em que o trabalho foi desenvolvido; b) Local de realização da pesquisa (município; escola, família ou instituição); c) Participantes da pesquisa; d) Metodologia (entrevista, observação, questionário etc); e) Resultados (quais os principais achados da pesquisa e conclusões).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos oito trabalhos localizados, três são dissertações de mestrado e cinco foram produzidos como trabalhos de conclusão de curso de graduação sendo um do curso de Matemática (Ji-Paraná) um do curso de Pedagogia de Ariquemes e três também do curso de Pedagogia, porém do Campus de Vilhena.

As principais contribuições dos textos lidos foram organizadas em três temáticas que serão discutidas a seguir.

3.1 Formação dos professores

Conforme relatam os textos analisados, a formação dos professores é algo muito relevante e faz-se necessário ter um olhar mais atento nesse quesito. Segundo Cruz (2019) e Fernandes (2017) um dos principais desafios encontrados na inclusão dos alunos diagnosticados com TEA é a formação dos professores atuantes nessa demanda. A falta de capacitação traz prejuízos no processo de inclusão desses alunos e prejudica seu desenvolvimento educacional.

Dessa maneira, salas de Atendimento Educacional Especializado não podem prescindir de um professor engajado e comprometido com seu trabalho, nesse cenário, a formação continuada e a capacitação necessária para dar suporte ao professor para saber conduzir os desafios da inclusão, fará todo o diferencial pois “[...] sem capacitação adequada desse professor não surtirá o efeito de inclusão. Essas mudanças devem acontecer como um todo, dentro e fora da sala de AEE, como também nas mais diversas áreas da comunidade escolar [...] (CRUZ 2019, p. 44).

Posto isto, as salas de AEE são um importante recurso para colaborar com o desenvolvimento de alunos com necessidades especiais, tendo como objetivo elaborar atividades que promovam a plena participação dos alunos, através de atividades pedagógicas e de acessibilidade. Essa sala é de responsabilidade do professor, esse professor precisa estar atualizado e preparado para as nuances dessa demanda. O professor é uma das figuras principais para o processo de ensino aprendizagem do educando.

Infer-se, da análise das pesquisas que ainda há uma larga distância entre o real e o ideal, pois os professores que estão em sala, lidando com toda sorte de dificuldades e desafios que os indivíduos com TEA podem apresentar, estão, em sua grande maioria, despreparados, cansados e sem a necessária capacitação para enfrentamento das situações que cotidianamente poderão surgir em sala de aula, pelas necessidades dessas crianças e/ou adolescentes.

3.2 A família e sua relação com a escola

De acordo com os trabalhos analisados, a relação da família com a escola é fundamental no processo de inclusão da criança autista. Considerando o histórico de omissão por parte de instituições governamentais no que se refere a educação inclusiva, a responsabilidade era somente dos pais. Em decorrência disso, as pessoas diagnosticadas com TEA passaram por grandes lutas e desafios na busca de garantias de direitos, em especial ao direito à escolarização. (LUZ, 2013)

Vale salientar a dificuldade que os pais enfrentam em relação as limitações de um filho com deficiência, dessa forma Coelho (2021, p. 8) *apud* Brites e Brites (2019, p. 93) afirmam: “Não é preciso se envergonhar de demonstrar frustração ou de, por outro lado, não desejar fazer alguma coisa, se for o caso”. Dessa forma, não só os pais de crianças com deficiência, mas a maioria das pessoas passam a aprender como lidar e como reagir diante de comportamentos apresentados por crianças com TEA a partir do momento que se têm um diagnóstico e passam a ter contato direto com o transtorno de fato.

3.3 Aprendizagem do aluno autista

A inclusão do aluno autista nas escolas busca de um modo geral a socialização. Para isso, desenvolver a comunicação é essencial para facilitar os processos de aprendizagem dos componentes curriculares, de acordo com Fernandes (2017, p.18 *apud* VALLE E CONNOR, 2014, p. 84)

A inclusão significa que todas as crianças aprendam e participem de uma maneira significativa. Desse modo, a sala de aula inclusiva é uma comunidade de aprendizagem criativa, em que todos são adequados e todos se beneficiam. Ela é um contexto educacional no qual as crianças desenvolvem amizades, colaboram em vez de competir e aprofundam a valorização da diversidade.

A inclusão do aluno com TEA não consiste somente em aceitar o aluno e fazer sua matrícula, vai além. Aceitar significa acesso, acolhimento e permanência no ambiente educativo (COELHO, 2021). Desta forma, são necessários diversos recursos e mecanismos para assegurar um processo de aprendizagem eficaz.

Uma das principais áreas afetadas pelo autismo é a linguagem, sendo assim, se faz necessário buscar formas alternativas, o uso de imagens e figuras são ferramentas que facilitam a comunicação e facilitam que o aluno autista conheça melhor o meio que está inserido. A criança portadora de TEA manifesta comportamento agressivo ou de birra, isso acontece na maioria das vezes por elas não conseguirem se expressar. Em razão disso é vital ter o conhecimento destes instrumentos. (COELHO, 2021).

4 CONCLUSÃO

O levantamento bibliográfico realizado possibilitou perceber que a temática TEA é muito importante para a educação, apesar disso, os trabalhos de pesquisas realizados pela Universidade Federal de Rondônia são limitados.

Através das pesquisas estudadas pode-se constatar que as maiores dificuldades encontradas foram; a pouca qualificação para quem trabalha com a demanda desse público, e escassez dos recursos que são necessários para um bom desempenho de suas atividades.

As políticas públicas em educação se fazem presentes em grande parte dos textos lidos. Entretanto os autores afirmam que, embora essas leis existam, na prática é diferente, pois as condições de ensino nas escolas ainda são precárias e isso traz prejuízos significativos para os estudantes com TEA e todo o corpo docente, pois isso impossibilita algumas ações efetivas

desses profissionais.

Outro ponto importante é respeitar o processo de ensino da criança, o tempo e recursos necessários para que a aprendizagem seja efetiva. Sempre buscando promover a socialização com os demais alunos, uma vez que incluir é aprender junto. Assim, assegurar que apesar das diferenças individuais de cada um, todos tenham possibilidade de se desenvolver.

Pode-se concluir também que, um aliado potente na mediação dos processos de desenvolvimento e aprendizagem de pessoas autista, é o computador. Mesmo que ainda pouco explorado para o fim pedagógico no autismo; esse instrumento tecnológico pode vir a transformar as relações psíquicas e sociais, como as limitações na linguagem e as interações sociais.

Por fim é fundamental destacar a importância do Repositório Institucional da UNIR como fonte de acesso às produções sobre a realidade do Estado de Rondônia nos mais diversos aspectos. Entretanto, percebemos durante a busca que nem toda a produção da UNIR está disponível no referido repositório, o que impede que os levantamentos possam, de fato, mapear toda a produção sobre o tema.

REFERÊNCIAS

COELHO, L. S. **Transtorno do espectro do autismo: inclusão escolar**. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) - Fundação Universidade Federal de Rondônia, 2021.

CRUZ, R da. **O processo de inclusão da criança com transtorno do espectro autista (TEA) em uma escola da rede municipal de educação infantil na cidade de Vilhena: relato de experiência**. Vilhena, 2019.

FERNANDES, E. A. da S. **O processo de ensino-aprendizagem da matemática para alunos com autismo: uma análise na cidade de Ji-Paraná/RO**, 2017, 44 f, monografia (trabalho de conclusão de curso) - curso de matemática- Universidade Federal de Rondônia, Ji-Paraná, 2017.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GAIATO, M; TEIXEIRA, G. **O rezinho autista: guia para lidar com comportamentos difíceis**. São Paulo: nVersos, 2018.

GAIATO, M. **S.O.S. autismo: guia completo para entender o transtorno do espectro Autista**, Mayra Gaiato-São Paulo: nVersos, 2018

GUEDES, N. P. **O adolescente com autismo e escolarização: em busca daquele que não se vê**. 2014. 159 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Programa de Pós-Graduação em Psicologia (MAPSI), Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Porto Velho, 2016.

LUZ, D. S da. **A conjuntura do aluno autista no sistema municipal de educação de Ariquemes-RO**. 2013. 66f. monografia (trabalho de conclusão de curso) - curso de pedagogia- Universidade Federal de Rondônia, Ariquemes, 2013.

SANTOS, V. M. dos. **A Inclusão do aluno autista no ensino regular: Uma análise das produções de trabalhos de conclusão de curso de Pedagogia da Unir / Viviane Martins dos Santos**. -- Vilhena, RO, 2019.

TEIXEIRA, K. B. da S. **Vivências de pessoas com autismo que concluíram o ensino superior**

no município de Porto Velho/RO: Uma análise Histórico-cultural. 2021.188 f. Dissertação (mestrado acadêmico em educação) - Fundação Universidade Federal de Rondônia-Porto Velho, RO, 2021.